



## **EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A INTERPRETAÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA E OS ÍNDICES ENCONTRADOS**

Luciana Paula Vieira<sup>1</sup>, Flávia Patrícia Farias de Lima<sup>2</sup>, Fernanda Aparecida Meglhioratti<sup>3</sup>, Sergio de Mello Arruda<sup>4</sup>

**RESUMO:** A evasão escolar é um problema que está presente em todo o mundo. No Brasil, o problema atinge todos os níveis de ensino e tem sido amplamente discutido. Ainda assim os índices de evasão escolar no país são altos e demandam maiores reflexões. Diversos autores defendem a necessidade de que as pesquisas sobre o tema sejam realizadas não apenas com cunho quantitativo, mas que seja também qualitativo e visem revelar os motivos pelos quais ocorre a evasão escolar. Nessa perspectiva, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo visando compreender melhor a evasão escolar na educação básica. Assim, foi realizado um estudo em dois colégios estaduais vizinhos, localizados no município de Cascavel no Paraná, objetivando conhecer os índices de evasão escolar, as causas e as medidas que vem sendo tomadas a fim de se combater o problema. Objetivou-se ainda, verificar a percepção da equipe pedagógica dos colégios sobre o tema, os possíveis indícios da ocorrência de evasão escolar e investigar o perfil do aluno evadido. Para tanto, foram realizadas análise documental e entrevistas semiestruturadas. Foram analisados os registros individuais das escolas estudadas, a fim de se conhecer os índices e o perfil do aluno evadido. Foram realizadas entrevistas junto a três membros das equipes pedagógicas das escolas estudadas, sendo dois de uma escola e um de outra. Os dados foram investigados por meio de análise de conteúdo, conforme os pressupostos de Bardin (1977). Foi verificado que em um dos colégios investigados, os índices são praticamente nulos, enquanto que em outro, são bastante elevados, ainda que se trate de colégios vizinhos. Os dados revelam ainda que os participantes da pesquisa consideram a evasão escolar como um grave problema, que demanda ações para além daquelas que já vem sendo tomadas, , mas que sejam formados também grupos de estudos sobre a temática, para maiores compreensões sobre os motivadores para a evasão. Os participantes consideram ainda que o aluno evade normalmente devido à questões de trabalho e assim o perfil do evadido seria de um aluno trabalhador. Os dados sugerem ainda a necessidade de que o assunto seja tratado com mais rigor dentro das instituições, para que possa ser efetivamente combatido, tendo em vista a fragilidade de algumas informações obtidas nas entrevistas em que não estão em consonância com o registro oficial. Ressalta-se ainda a existência de uma política de combate à evasão escolar na educação básica que tem sido complementada por ações governamentais nas esferas federal, estadual e municipal e que tem trazido contribuições para a minimização do problema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aluno evadido; Educação básica; Evasão escolar; Índices; Motivos.

### **1 INTRODUÇÃO**

A evasão escolar é um problema crônico da educação em todo o mundo. De acordo com Queiroz (2002), tal problema sempre esteve presente na educação brasileira. Ainda que venha fazendo parte das discussões sobre educação no Brasil há algum tempo, é necessário ampliar as discussões a respeito desse tema, visando compreender todas as nuances envolvidas neste assunto tão complexo. Para Veloso e Almeida (2002), os estudos sobre evasão devem ser mais aprofundados, visando compreender os fatores que a ocasionam. Conforme Brasil (1996), estes estudos precisam trazer informações não apenas quantitativas acerca do tema, mas também qualitativas para que possam buscar uma compreensão propriamente dita da realidade.

Nessa perspectiva, objetivou-se entender o que impede o estudante a sair da escola desistindo de sua vaga antes de concluir o curso, que é um direito previsto na lei. Pretende-se ainda verificar a percepção que a equipe pedagógica possui sobre o problema, identificar o perfil do aluno evadido, a existência de possíveis indícios de que ocorrerá evasão escolar e elencar as ações tomadas no combate à evasão escolar.

<sup>1</sup>Doutoranda no Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista CAPES/ Demanda Social. E-mail: professoralucianacastro@hotmail.com.

<sup>2</sup>Bióloga Licenciada. Especialista em Saúde pública pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus Cascavel/PR. Email: flaviadv28@hotmail.com.

<sup>3</sup>Doutora em Educação para a Ciência. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus Cascavel/PR. Email: meglhioratti@gmail.com.

<sup>4</sup>Doutor em educação. Docente do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PECEM) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina/PR. Email: sergioarruda@sercomtel.com.br.



## 2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Visando atingir aos objetivos da pesquisa, adotou-se como fundamentação metodológica uma abordagem qualitativa (LÜDKE & ANDRÉ, 1986), por meio de um estudo de caso. O campo da pesquisa consistiu de dois colégios estaduais localizados em bairros vizinhos no município de Cascavel, na região Oeste do Paraná, aqui designados como “colégio A” e “colégio B”.

Para a coleta dos dados foram realizadas análise documental e entrevistas semiestruturadas. A opção pela realização da análise documental ocorreu para complementação da pesquisa, pois conforme Ludke e André (1986, p. 38):

[...] Não só na área de educação como em outras áreas de ação social, a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Assim, os documentos analisados foram relatórios das duas escolas para a Secretaria de Estado e Cultura, nos quais constavam informações A respeito das desistências<sup>5</sup> dos alunos. Buscou-se nestes documentos, conhecer os índices de evasão escolar dos colégios.

Em outra etapa da investigação foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 02 funcionários da equipe pedagógica do colégio A e um do colégio B, atuantes no ano de 2009, por meio de entrevistas. A pedido dos sujeitos da pesquisa, as entrevistas foram transcritas conforme suas falas.

As questões abertas que compuseram a entrevista foram: 1) Como você vê o problema da evasão nas Instituições de Ensino do Brasil?; 2) E sobre a evasão no Colégio?; 3) Quanto aos alunos, é possível perceber indícios de que irão se evadir da Educação Básica?; 4) Já aconteceu de algum aluno que frequente o Ensino Médio ou a Educação de Jovens e Adultos procurar a coordenação ou direção para conversar, antes de sua desistência? Descreva como aconteceu essa situação; 5) Considerando a obrigatoriedade de crianças e adolescentes frequentarem o Ensino Fundamental, qual a atitude da escola quando percebe a existência de alunos que evadem ou indicam estar por evadir-se nesse nível de ensino?; 6) Em que anos/séries os índices de evasão são maiores nesse estabelecimento de ensino?; 7) A que você atribui os casos de evasão?; 8) Acredita que haveria algo que a Escola, a Sociedade ou o Governo pudesse fazer para diminuir os casos de evasão?

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Visando explicitar melhor a realidade encontrada, são inicialmente detalhados e discutidos separadamente os dados encontrados nas diferentes etapas da pesquisa.

### ANÁLISE DOCUMENTAL

Mediante a análise documental do Colégio A foi verificado que há apenas um registro de evasão no ano de 2008. Este registro dá conta de que o evadido era aluno do Ensino Médio noturno e que nenhum aluno do Ensino Fundamental teria se evadido neste ano. Sendo assim, ficou evidenciado que os índices no referido colégio seriam praticamente nulos.

A fim de melhor esclarecer os casos de evasão escolar nas escolas públicas do município de Cascavel, optou-se por realizar um comparativo com outra escola, que está localizada em um bairro vizinho ao colégio referido anteriormente. Trata-se do Colégio B, que atende alunos com situação socioeconômica muito semelhante aos alunos do Colégio A.

Conforme os dados encontrados e expostos no quadro 1 e 2, as ocorrências de desistências no colégio B são bastante elevadas, em ambos os turnos e níveis de ensino, diferentemente dos dados encontrados no colégio A. No quadro 1 estão expostos os dados referentes ao ensino fundamental e no quadro 2, os dados referentes ao ensino médio.

**Quadro 01:** Número de alunos desistentes de 5ª a 8ª séries<sup>6</sup> do ensino fundamental do Colégio B em 2008.

Séries	Turno	Desistências
5ª	M	01
	T	03
6ª	M	01
	T	03

<sup>5</sup>Neste contexto, compreenderam-se os casos de desistência como evasão escolar.

<sup>6</sup> Correspondentes atualmente a turmas de 6º ao 9º ano.



7ª	M	04
	T	00
8ª	M	03
	T	02
	N	23
Total:		40

Fonte: Dados recolhidos e adaptados do Relatório da Secretária de Estado e Cultura.

Os dados encontrados e detalhados no quadro 1, demonstram a ocorrência da evasão escolar em todos os turnos do colégio B, e não somente no período noturno, como registrado no documento do colégio A. Outra diferença encontrada entre os colégios é que a evasão escolar tem ocorrido nos níveis fundamental e médio, sendo que no colégio B existem registros de 40 ocorrências e já no A, nenhuma ocorrência no nível fundamental. Essa grande diferença sugere a necessidade de investigações mais minuciosas, visando compreender melhor o porquê de sua ocorrência.

**Quadro 02:** Número de alunos desistentes de 1ª a 3ª séries<sup>7</sup> do ensino médio do Colégio B em 2008.

Séries	Turno	Desistências
1ª	M	03
	N	23
2ª	M	09
	N	29
3ª	M	02
	N	27
Total:		93

Fonte: Dados recolhidos e adaptados do Relatório da Secretária de Estado e Cultura.

Os dados sobre as ocorrências de evasão escolar no ensino médio do colégio B estão bastante discrepantes em relação aos dados do colégio A. Conforme os dados expostos no quadro 2, há 93 registros de ocorrência de evasão escolar no colégio B no período noturno, enquanto que há apenas um registro do ensino médio do colégio A. Como mencionado anteriormente, esses dados tão discrepantes em duas escolas vizinhas revela a necessidade de novas investigações, uma vez que, seria de se esperar que se fossem encontrados dados semelhantes em colégios com realidades tão similares.

### 3.1 ENTREVISTAS

Considerando os aspectos éticos, optou-se por designar as entrevistadas pela letra “E”, seguida de abreviatura referente ao colégio e numeração crescente. Assim, os participantes do colégio A, foram designados por “ECA1” e “ECA2” e o entrevistado do colégio “B” foi designado por “ECB”.

A questão de numero 1 era: “Como você vê o problema da evasão nas instituições de ensino do Brasil?” e foi respondida apenas pelo entrevistado do colégio B, que deixou claro sua preocupação com o tema, afirmando que este é:

*“Bastante grave, por mais que haja projetos e mudanças na educação, ela é muito grande”* (ECB)

Essa percepção de ECB mostra a preocupação com a evasão escolar, já que há a percepção de que, mesmo com projetos de combate, o problema ainda perdura. São necessários profissionais na educação que possuam percepção ampla sobre os problemas educacionais, como essa percepção mencionada por ECB, pois como afirmam Souza e Dias (2008), o mundo do trabalho demanda educadores que percebam a sala de aula como um laboratório, onde haja pesquisa e avaliação constante dos resultados de suas ações, buscando realizar mudanças através de intervenções nos índices de evasão e repetência.

A questão 02 solicitava aos participantes que informassem como encaram o problema da evasão na referida escola e nesta, tanto os entrevistados do colégio A como do colégio B afirmaram que no período noturno os índices de evasão são muito altos. Esses dados demonstram que os alunos trabalhadores são a maioria dos que evadem da escola e vão ao encontro das afirmações de Riffel e Malacarne (2011, p. 04), que afirmam que

<sup>7</sup> Correspondentes atualmente a turmas de 1 a 3º ano do Ensino Médio.



alunos trabalhadores podem enfrentar diariamente uma jornada cansativa de trabalho e assim “*chegam à escola cansados, estressados e mal alimentados... Então fica difícil aguentar o tempo de aula*”. Pelo exposto, são necessárias ações que visem motivar o aluno para que o mesmo possa buscar superar as condições enfrentadas em seu cotidiano e que lhe são obstáculos para prosseguimento nos estudos. Cabe ressaltar que, no colégio A, ainda que tenha sido apontada a evasão escolar como alta no período noturno, havia somente um caso registrado no documento analisado. Desta forma, destaca-se a relevância de um tratamento mais minucioso com os dados, para que o problema possa ser tratado com o rigor que merece.

Na questão 03 foi indagado aos entrevistados se existem indícios que os alunos vão se evadir e nesta foram obtidas respostas que indicam as faltas como um dos indicativos da evasão, como demonstrado na fala de ECB:

“*começam a faltar*” (ECB)

Compreendendo que a ocorrência de muitas faltas é um indício de evasão escolar, é preciso que haja maior envolvimento com o aluno e se problematize junto a ele as causas das faltas e a repercussão que a evasão escolar poderá trazer para sua vida, no caso de se consumir. Assim, há a chance de sensibilizar o aluno acerca das consequências que a evasão poderá trazer para ele, visando à prevenção de que isso ocorra.

Na pergunta 04 os participantes foram questionados “Já aconteceu de algum aluno que frequenta o Ensino Médio ou a Educação de Jovens e Adultos procurar a coordenação ou direção para conversar, antes de sua desistência? Descreva como aconteceu essa situação.” ECB afirmou que sim, e que explicou mudanças de turno no trabalho quando possível, ou fazendo a troca de horários para beneficiá-los, além de orientá-los a não desistir. Essas ações descritas por ECB vão ao encontro das afirmações de Souza e Dias (2008), que apontam os profissionais da educação como fundamentais para quaisquer transformações, podendo acompanhar o processo educacional e auxiliar os alunos a transporem os obstáculos da aprendizagem. Desta forma, **o professor poderia intervir no processo de evasão escolar porque é o profissional de educação com contato mais direto com o aluno.**

A pergunta cinco era relacionada à atitude da escola quando percebe a existência de alunos que evadem ou indicam estar por evadir. Segundo os entrevistados, quando o aluno se ausenta mais de 05 vezes seguidas, estas entram em contato com os responsáveis via telefone e conforme as respostas obtidas dos responsáveis, ou ainda quando não é possível localizar os mesmos, acionam o Conselho Tutelar para que sejam tomadas as medidas cabíveis.

Sobre as séries/anos em que os índices de evasão são maiores no Colégio (questão número 06), ECA1 e ECA2 afirmaram que é no período noturno e ainda fizeram uma importante ressalva: neste turno, os índices de evasão giram em torno de 50%. Entretanto, houve divergência entre os dados encontrados na análise documental do colégio A e suas falas, já que o documento apontava a ocorrência de apenas um caso de desistência, como mencionado anteriormente. Tal dado revela a necessidade de pesquisas mais aprofundadas, visando compreender as motivações para discrepância entre o discurso da equipe pedagógica e o documento oficial.

Quando questionados a que atribuem os casos de evasão (pergunta 07 do questionário), os entrevistados foram unânimes em afirmar que os casos de evasão na referida escola estão relacionados ao fator social, uma vez que os alunos do período noturno precisam trabalhar e isso dificulta ou impede a frequência na escola, e desta forma os sujeitos são levados a optar por estudar ou trabalhar. Essa percepção faz bastante sentido, no contexto em que se insere. Entretanto, definir que somente a questão do trabalho é o motivo que tem levado tantos jovens a se evadir, pode ser errôneo, tendo em vista que coloca toda a responsabilidade pela evasão escolar no aluno, como se não fosse fruto de uma série de outras questões, como os fatores que o levam a precisar trabalhar, fatores talvez inerentes ao contexto de seu convívio e questões relacionadas à escola.

Nessa perspectiva, ao refletir sobre a evasão escolar, é preciso que se busque também considerar a ampla gama de fatores envolvidos nessa questão. Queiroz (2002) verificou em sua pesquisa que os dirigentes e funcionários de uma Instituição de Ensino consideram a evasão um problema relacionado a fatores pessoais dos alunos, tais como desestrutura familiar entre outras razões. Da mesma forma, Moysés e Collares (1996) constataram que “[...] o fracasso escolar é imputado à própria criança, isentando de responsabilidades todo o sistema sociopolítico e educacional” (p.109). Assim, a análise sobre o fenômeno acaba sendo pontual e pouco contribui para avanços nas discussões sobre o mesmo. Por outro lado, a percepção do trabalho como fator que causa a evasão evidencia a necessidade de implementação de programas governamentais pelos quais os alunos sejam estimulados a prosseguir nos estudos, valorizando-se também essa dimensão da vida, e não somente o trabalho.

A 8ª pergunta foi se o entrevistado “acredita que haveria algo que a Escola, a Sociedade ou o Governo pudesse fazer para diminuir os casos de evasão?”. Nesse contexto obtivemos de ECB uma posição bastante importante e que ilustra a preocupação da Escola com a evasão: a participante considera necessária a criação de grupos de estudos que possam investigar mais criteriosamente as causas da evasão. Tal ação consistiria num grande avanço no combate à evasão escolar, especialmente se permitissem análises aprofundadas de todos os fatores que contribuem para a ocorrência do problema, pois como afirmam Riffel e Malacarne (2008), as



pesquisas sobre evasão escolar geralmente fundamentam-se nas causas externas à instituição de ensino para explicá-la, visando retirar dessas instâncias a parcela de culpa que lhe é cabível. Nesta perspectiva, seria preciso compreender que, como aponta Brasil (1996, p. 26-27), dentre os motivadores da evasão escolar estão fatores oriundos de três ordens:

[...] em primeiro lugar, aqueles que se relacionam ao próprio estudante; em segundo, os relacionados ao curso e à instituição; finalmente, os fatores sócio-culturais e econômicos externos. Grande parte deles se interrelacionam estreitamente. As escolhas pessoais são influenciadas por fatores externos tais como o prestígio social da profissão, as possibilidades de desenvolvimento profissional ou a força da tradição ou das pressões familiares, de nenhum modo desprezível.

Desta forma, ao analisar a motivação para a evasão escolar, é preciso que a análise não se limite a apenas um dos aspectos.

Segundo ECB, no primeiro semestre de 2009, foram encaminhadas 26 notificações do FICA ao Conselho Tutelar, devido ao número de faltas do aluno. ECB se refere a um Programa que foi implantado no Estado do Paraná desde o ano de 2005, denominado Programa de Mobilização para a Inclusão Escolar e a Valorização da Vida, em que são registrados e sistematizados os casos de evasão escolar de crianças e adolescentes na escola, por meio da implantação de um documento denominado FICA (Ficha de Comunicação de Aluno Ausente). De acordo com este Programa, cabe aos professores alertar a equipe pedagógica sobre a frequência dos alunos, com comunicação à equipe pedagógica em caso de ocorrência de 05 faltas consecutivas ou 07 alternadas no período de um mês. Posterior a isso, há a tentativa de contato da equipe pedagógica da escola com a família. Diante da falta de retorno, são acionadas outras instâncias, como o Conselho Tutelar. No sistema de operacionalização da FICA, a atuação da escola é essencial, pois além da família, as instituições educacionais também são responsáveis pelo desenvolvimento pessoal e social da criança e adolescente.

Conforme falas dos entrevistados do colégio A, os casos de evasão no Colégio A não existem nos períodos matutino e vespertino, devido à existência do Programa FICA da Secretaria de Estado da Educação.

Em Cascavel no ano de 2011 foi implantado mais um Programa de Combate à evasão, o “Programa Municipal de Combate à evasão”, com sede própria e equipe interdisciplinar, composta por um psicólogo, um assistente social, professor pedagogo, professor especialista em Educação Especial, um secretário, entre outros profissionais. O Programa objetiva, entre outras funções, manter cadastro atualizado de todos os estudantes do ensino fundamental e médio, controle de frequência, de modo que os diretores dos colégios (municipais e estaduais) tenham a obrigação de comunicar ao Programa as faltas não justificadas de seus alunos.

Em situações que o colégio não consiga, em pouco tempo, fazer com que o aluno faltoso retorne à escola o programa deverá ser comunicado e imediatamente a situação será verificada “*in loco*” (na casa da família, escola, etc.), inclusive, tomando providências em relação aos pais ou alunos (orientando-os, advertindo-os, inserindo-os em programas sociais, cursos profissionalizantes, fazendo a matrícula ou transferência, etc.). Assim, constatada qualquer situação, este Programa ficará encarregado de resolver e/ou fazer os encaminhamentos necessários, com a máxima urgência. Neste Programa objetiva-se também prevenir a evasão escolar, de modo que três faltas consecutivas ou cinco alternadas dos alunos já são o suficiente para que seja informada pelo professor a Equipe Pedagógica da escola e é encaminhado o caso para a Equipe Pedagógica do Programa.

Esses Programas são ações que vem sendo tomadas no sentido de combater a evasão escolar nas esferas estadual e municipal. Em âmbito nacional está implementado um Programa de Combate à evasão escolar na Educação Básica, denominado “Bolsa Escola”, que atende crianças cadastradas nas prefeituras de seus municípios. Diante de comprovantes de matrícula e frequência na escola, suas famílias recebem uma dada quantia em dinheiro. Embora haja muita discussão sobre isso, indubitavelmente, tal Programa tem diminuído, ainda que timidamente os índices de evasão escolar ao longo dos últimos anos e evidencia a postura governamental em relação ao problema, que é de enfrentamento.

#### 4 CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, pretendeu-se conhecer os índices de evasão escolar na educação básica, compreender o que leva o estudante deste nível a sair da escola antes da conclusão de seus estudos, compreender a percepção que a equipe pedagógica possui acerca do problema, estudar a existência de possíveis indícios de que ocorrerá evasão escolar, verificar as medidas que vem sendo tomadas no combate à evasão escolar e identificar o perfil do aluno evadido das escolas de educação básica, por meio de um estudo realizado em duas escolas estaduais.

Foi verificado que em um dos colégios os índices são praticamente nulos, enquanto que em outro, são bastante elevados, ainda que se trate de colégios vizinhos. Tal dado evidencia a necessidade de estudos mais



aprofundados, visando compreender as razões pelas quais há índices tão discrepantes entre colégios dos quais os alunos possuem uma realidade socioeconômica e cultural semelhantes.

Os dados revelam que há entre os participantes da pesquisa a percepção de que a evasão escolar é um grave problema, que demanda ações para além daquelas que já vem sendo tomadas, como encaminhamentos aos Programas de combate. Foi sugerido por um dos participantes que sejam formados também grupos de estudos sobre a temática, para maiores compreensões sobre os motivadores para a evasão.

Em relação aos motivadores para a evasão escolar, há o entendimento de que o aluno evade normalmente devido a questões de trabalho. Desta forma, o perfil do evadido seria de um aluno trabalhador, que acaba por priorizar seu trabalho ao estudo. Tal dado evidencia a percepção da evasão como um problema inerente somente ao aluno e suas condições socioeconômicas, desconsiderando as demais dimensões do problema. Por outro lado, traz novamente à tona a importância de ações governamentais que visem auxiliar o aluno na superação das dificuldades que surgem em seu percurso estudantil, talvez por meio da inserção em projetos e outras atividades que estimulem a continuação nos estudos.

Os dados sugerem ainda a necessidade de que o assunto seja tratado com mais rigor dentro das instituições, para que possa ser efetivamente combatido, tendo em vista a fragilidade de algumas informações obtidas nas entrevistas em que não estão em consonância com o registro oficial.

Ressalta-se ainda a existência de uma política de combate à evasão escolar na educação básica, que abrange ações governamentais nas esferas federal, estadual e municipal e que tem trazido contribuições para a minimização do problema.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Presses Universitaires de France. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Distribuidora: Livraria Martins Fontes, 1977.

BRASIL. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. 1996.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. O buraco negro entre o conhecimento científico e o mundo real: um objeto essencial de pesquisa. In: REALI, A. M. de R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Org.). **Formação de Professores: Tendências Atuais**. São Carlos: EdUFSCAR, 1996.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar: Para se pensar na inclusão escolar**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf> ->. Acesso em: 26 out. 2008.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. Evasão escolar no ensino Médio, o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR. In: HASPER, R.; RIBEIRO, R. do R do R. G., SILVA, S. A. (Org). **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Produção didático-pedagógica, 2008. 1º Ed. Curitiba: SEED, 2011, V. II.

SOUZA, D. A. I.; DIAS, M. G. M. Alunos do ISEI/FUNCESI obtêm média superior ao resultado do Brasil e da região no ENADE. **Diário de Itabira**. Disponível em: <http://www.funcesi.br/portals/1/resultados20%do20%ENADE.com>. Acesso em: 06 mar. 2008.

VELOSO, T.C. M. A.; ALMEIDA E. P. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá**, – Um processo de exclusão. Cuiabá, 2002. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1142041450508.doc>>. Acesso em: 10 jul. 2008.

VIEIRA, L. P. **Evasão dos acadêmicos do curso de ciências biológicas da Universidade estadual do oeste do Paraná campus cascavel**. Cascavel – PR, 2008. Monografia (Conclusão de Curso) – Curso de Ciências Biológicas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.